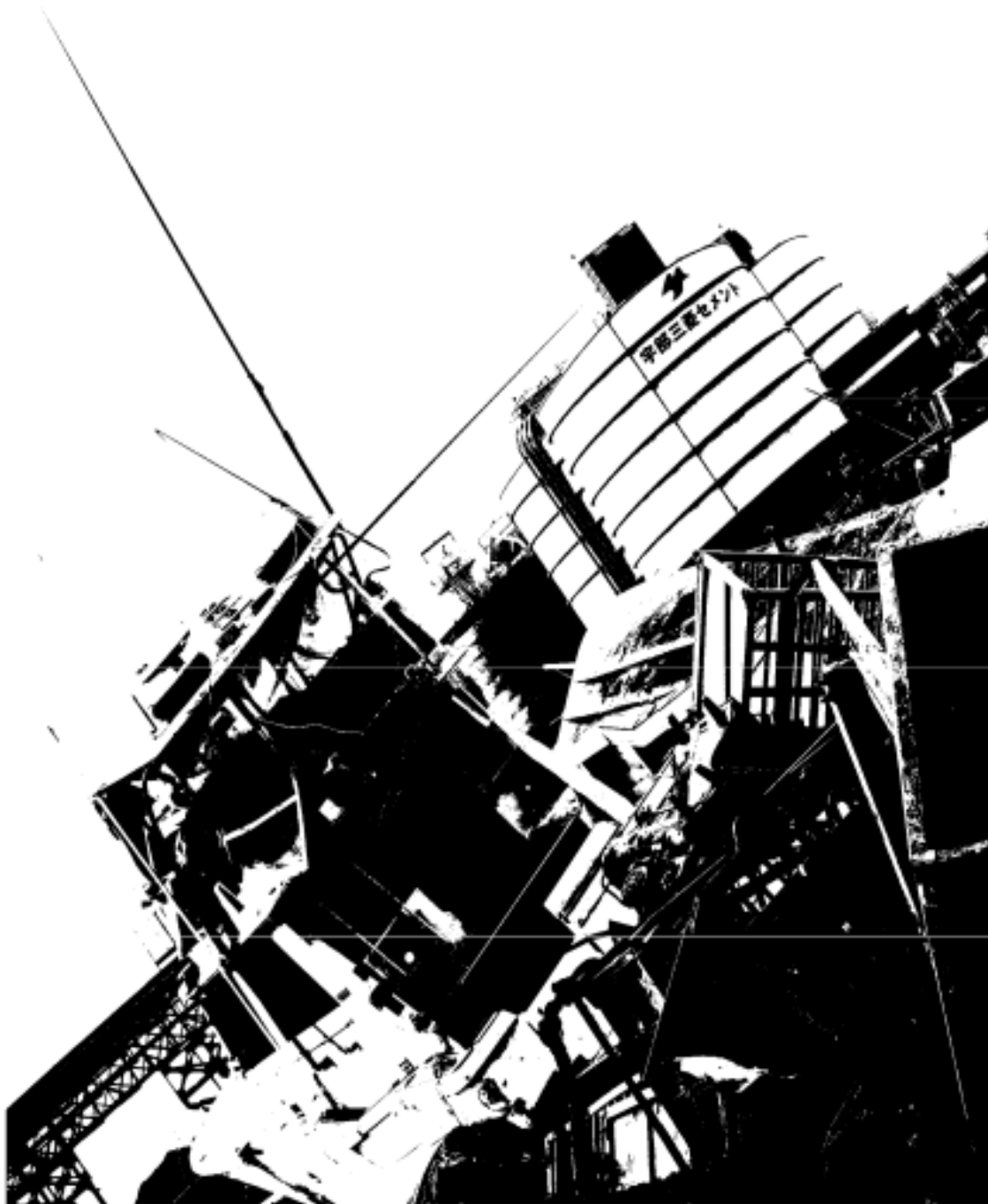


WHY CIVILIZATION?

POR QUE CIVILIZACAO?



Isso foi originalmente publicado no zine DISORDERLY CONDUCT. É uma básica introdução às ideias anticivilização. Nós acreditamos que o argumento anti-civ se faz óbvio quando uma pessoa simplesmente olha em volta na sociedade prisão em que estamos encarcerados.

Pela destruição de tudo e nossa subsequente liberdade,

-the sprout anarchist collective

Com tudo que anda acontecendo no mundo, por que esses fanáticos ferais, esses rejeitos do anarquismo, esses ecologistas abissais, esses comedores de granola mensageiros do caos passam tanto tempo atacando a civilização?

O comunicado a seguir foi encontrado no local de uma recente reunião secreta que foi interrompida e desmembrada em Dover, Delaware, a qual o objetivo era facilitar uma coalizão entre a Chevron, Pepsi-CO, Microsoft, o Sierra Club, a Federação de Anarco-Stalinistas do Norte de Nova Jersey e o Instituto de Ecologia Social. Essa interrupção parece ser evidencia de que as ações e ideias anarco primitivistas e da anarquia verde estão se espalhando!

Communique # 23

Constantemente nos é dito que nossos sonhos são irrealistas, nossas demandas são impossíveis, que somos basicamente loucos varridos por sequer propor um conceito ridículo como a “destruição da civilização”. Por isso, temos esperança que essa breve declaração possa jogar um pouco de luz no porquê não iremos nos conformar com nada menos do que uma realidade completamente diferente do

que essa que é forçada sobre nós hoje. Nós acreditamos que a infinidade de possibilidades da experiência humana se estende para trás e para frente. Nós queremos colapsar a discórdia entre essas realidades. Nós nos esforçamos por um “futuro primitivo” em realidade, uma que todos os nossos ancestrais já conheceram, e que talvez viemos a conhecer: uma realidade pré/pós-tecnológica, pré/pós-industrial, pré/pós-colonial, pré/pós-capitalista, pré/pós-agrícola, e até mesmo uma pré/pós-cultural – onde já fomos, e voltaremos a ser, Selvagens!

Sentimos que é necessário levantar algumas questões fundamentais sobre onde estamos agora, como chegamos a esse ponto, para onde estamos indo, e o mais importante, de onde nós viemos. Isso não deve ser visto como evidência irrefutável, A resposta, ou prescrições para liberdade, ao invés disso, são coisas para se considerar enquanto se luta contra a dominação ou se tenta criar outro mundo.

Nós acreditamos que a anarquia é o ápice da experiência libertária definitiva e nossa condição natural. Antes, e fora, da civilização (e suas influências corruptoras), os humanos eram, e são, por falta de termos mais apropriados, anárquicos. Durante a maior parte da nossa história nós vivemos em pequenos grupos onde decisões eram tomadas cara a cara, sem a mediação de um governo, uma representação, e até a moralidade de uma coisa abstrata chamada cultura. Nós nos comunicávamos, percebíamos, e vivíamos um estilo de vida não mediado, instintual e direto. Nós sabíamos o que comer, o que nos curava, e como sobreviver. Éramos parte do mundo à nossa volta. Não havia uma separação artificial entre o individual, o grupo, e o resto da vida.

No sentido mais amplo da história humana, não muito tempo atrás (alguns dizem ser 10 a 12.000 anos), por razões que só podemos especular (mas nunca saberemos realmente), uma mudança começou a ocorrer em alguns agrupamentos humanos. Esses humanos começaram a confiar menos na Terra como uma “provedora da vida”, e começaram a criar uma distinção entre eles e a Terra. Essa separação é a fundação e base da civilização. Não é uma coisa física, apesar de a civilização ter manifestações físicas bastante reais, é mais como uma orientação, uma maneira de pensar, um paradigma. E é baseado no controle e dominação da Terra e seus habitantes.

O principal mecanismo de controle da civilização é a domesticação. É o controle, adestramento, reprodução artificial e modificação da vida para o benefício humano (geralmente para aqueles que estão no poder, ou os que anseiam o poder). O processo de domesticação começou a mudar a existência nômade dos humanos, para uma mais parada e sedentária, que criou pontos de poder (levando a uma dinâmica bem diferente do que a organização territorial e orgânica), o que depois é chamado de propriedade. A domesticação criou relações totalitárias com as plantas e os animais, e eventualmente outros seres humanos. Esse modo de pensar vê outras formas de vida, incluindo outros humanos, como separados do domesticador, e é a racionalização para a subjugação da mulher, da criança, e para escravidão. Domesticação é a força colonizadora sobre a vida não domesticada, que nos trouxe à patológica experiência moderna de controle definitivo de toda a vida, incluindo suas estruturas genéticas.

Um grande passo no processo de civilização é o passo em direção a uma sociedade agrária. A agricultura cria uma paisagem domesticada, uma reviravolta no conceito de “a Terra nos proverá”

para “o que produziremos da Terra”. O domesticador começa a trabalhar contra a Natureza e seus ciclos, e a destruir os que vivem em harmonia com Ela e a entendem. Podemos ver o início do patriarcado aqui. Vemos o início de não só a acumulação e apropriação da terra, mas também de seus frutos. A noção de propriedade sobre a terra e excedente cria uma inédita experiência de dinâmicas de poder, incluindo hierarquias institucionalizadas e guerras organizadas. Nós escolhemos um insustentável e desastroso caminho.

No decorrer dos próximos milhares de anos, essa doença do progresso, com sua mentalidade colonizadora e imperialista eventualmente acaba consumindo a maior parte do planeta, com, é claro, ajuda dos propagandistas religiosos, que tentam convencer as “massas” e os “selvagens” que isso é bom e certo. Para benefício do colonizador, as pessoas estão irritadas com outras pessoas. Quando as palavras do colonizador não bastam, a espada nunca está longe com sua colisão genocida. À medida que as distinções de classe se tornam mais solidificadas, sobram apenas os que tem, e os que não tem. Os que tomam e os que dão. Os que mandam e os que são mandados. Os muros aumentam. Nos é dito que foi sempre assim, mas a maior parte das pessoas sabem que isso não é certo, e sempre houveram os que lutaram contra isso.

A guerra contra a mulher, a guerra contra os pobres, a guerra contra os indígenas e povos nativos, e a guerra contra o Selvagem estão todas interconectadas. Sob os olhos da civilização, são todas vistas como commodities – coisas a serem reivindicadas, extraídas, e manipuladas para o poder e controle. Todas são vistas como recursos, e quanto não tem mais uso para a estrutura de poder, elas são descartadas nos lixões da sociedade. A ideologia do patriarcado é

sobre controle ao invés de autodeterminação e sustentabilidade, sobre razão acima do instinto e anarquia, e sobre ordem além do livre e silvestre. O patriarcado é uma imposição da morte, ao invés de uma celebração da vida. Essas são as motivações do patriarcado e da civilização, e durante milhares de anos elas moldaram a experiência humana em cada nível, desde o institucional até o pessoal, enquanto devoravam a Vida.

O processo de civilização foi se tornando mais refinado e eficiente à medida que o tempo passou. Capitalismo se tornou seu *modus operandi*, a medida da extensão da dominação e do que ainda precisava ser conquistado. O Planeta inteiro estava mapeado e suas terras cercadas. A nação-estado eventualmente se tornou o proposto agrupamento social, e estava pronta para fazer avançar os valores e objetivos de um vasto número de pessoas, claro, para o benefício dos que estão no poder. Propagandas do estado, e a já não mais tão poderosa igreja, começaram a substituir uma parte (mas certamente não a maioria) da força bruta com uma caridade superficial e conceitos como cidadania e democracia. À medida que a aurora da modernidade se aproximava, as coisas estavam realmente ficando doentias.

Ao longo do seu desenvolvimento, a tecnologia sempre teve um crescente e importante papel. De fato, o progresso da civilização sempre esteve diretamente conectado, e foi determinado, pelo desenvolvimento de tecnologias cada vez mais complexas, eficientes e inovadoras. É difícil dizer se a civilização faz a tecnologia avançar ou vice versa. Tecnologia, assim como a civilização, pode ser vista mais como um processo ou um sistema complexo do que uma forma física. Ela inerentemente envolve divisão de trabalho, extração de recursos, e a exploração pelo poder (por aqueles que detém a

tecnologia). A aparência, e o resultado, da tecnologia é sempre uma realidade alienada, mediada e altamente carregada. Não, a tecnologia não é neutra. Os valores e objetivos dos que produzem e controlam a tecnologia sempre estarão impregnados nela. Diferentemente de ferramentas simples, a tecnologia está conectada a um enorme processo que é infeccioso e é propulsionado pelo seu próprio *momentum*. Esse sistema tecnológico está sempre avançando, e sempre precisa estar inventando novas maneiras de dar suporte, combustível, manter e vender a si mesmo. Uma parte chave da estrutura tecno-capitalista moderna é o industrialismo, o sistema de produção mecanizado baseado no poder centralizado e a exploração da Natureza e das pessoas. O industrialismo não pode existir sem genocídio, ecocídio, e o imperialismo. Para mantê-lo funcionando, coerção, desapropriações de terra, trabalho forçado, destruição cultural, assimilação, devastação ecológica e o mercado global são aceitos e vistos como necessário. A padronização do industrialismo objetifica e mercantiliza a Vida, vendo toda vida como um recurso em potencial. A tecnologia e o industrialismo abriram a porta para a domesticação definitiva da vida – o estágio final da civilização – a era da neo-vida.

Agora estamos numa realidade pós moderna, neo liberal, biotecnológica, cibernética, com um futuro apocalíptico e uma nova ordem mundial. Tem como ficar pior? Ou sempre foi assim tão mal? Estamos quase que completamente domesticados, exceto por alguns breves momentos (revoltas, rastejando na escuridão para destruir maquinário ou infraestrutura da civilização, se conectando com outras espécies, nadando num rio, comendo comidas silvestres, fazendo amor, ...adicione seus favoritos) onde temos uma rápida visão do que seria ser Selvagem. A “vila global” da civilização é mais como um parque de diversões ou um zoológico global, e não é

uma questão de boicotá-lo, pois estamos todos presos nele, e ele está dentro de nós. E não podemos simplesmente quebrar nossas próprias jaulas (apesar de estarmos em apuros se não começarmos por aí), temos que botar toda essa merda abaixo, devorar os funcionários do zoológico e aqueles que mandam e se beneficiam dele, e assim nos tornar Silvestres mais uma vez (o que quer que isso signifique pra você!). Não podemos reformar a civilização, esverdeá-la, ou fazê-la mais justa. Ela é podre em seu núcleo. Não precisamos de mais ideologias, moralidade, fundamentalismo ou melhor organização para nos salvar. Devemos salvar a nós mesmos. Temos que viver de acordo com nossos próprios desejos. Temos de nos conectar com nós mesmos, com os que nos importam, e com o resto da Vida. Temos que fugir dessa realidade e destruí-la. Precisamos de Ação.

Para simplificar, a civilização é uma guerra contra a vida, estamos lutando pelas nossas vidas, e declaramos guerra à civilização!

T.H.U.G. (Tree Huggin' Urban Guerrillas)

TRADUCAO POR BALESTRO

EDITORA SEGUNDO CAOS



from the occupied territory currently known as grand rapids, mi // <http://sproutac.org>